

## Árvores e A História de Natal

Gênesis 2.17; Gálatas 3.13; Apocalipse 22.2

### Introdução

Uma das coisas que mais gosto na época de Natal são as decorações. Fico muito grato aos vários voluntários de nossa igreja que trabalham várias horas todos os anos em dezembro para pendurar as decorações de Natal.

Minha esposa tem um hábito: ela guarda todas as árvores artificiais que compramos. Já usamos árvores naturais algumas vezes, mas depois temos que jogá-las fora. Por isso, minha esposa coloca várias árvores artificiais pela casa. Ela fez uma surpresa para mim com a ajuda de nossas filhas. Quando entrei no meu escritório, me deparei com uma árvore coberta de decorações. Fico muito legal.

Já ouvi algumas pessoas dizendo que árvores de Natal são um símbolo corrupto de cultos pagãos. Sem dúvidas, podemos traçar o pinheiro, além de vários outros elementos, de volta a mitologias e religiões pagãs.

Os romanos decoravam seus templos com ramos verdes e velas durante o inverno. Quando conquistaram as Ilhas Britânicas, os romanos encontraram druidas (sacerdotes celtas pagãos) e saxões adorando ou utilizando plantas em suas cerimônias religiosas. Dentre essas plantas, estavam as que as pessoas têm há séculos usado nas decorações de Natal.<sup>1</sup>

Por isso, algumas pessoas afirmam que estamos tomando emprestado costumes pagãos e isso é algo perigoso. Todavia, os pagãos não foram os primeiros a usar essas coisas. Quando estudamos religiões e costumes das culturas mundiais, vemos ecos do Evangelho em todos eles, resquícios de verdade, porém envolvidos em mentira e distorção.

Dois estudiosos na Índia condenaram o Hinduísmo por haver adotado verdades cristãs e as apresentado como se fossem sua história. Eles chamam a atenção para um dos livros sagrados do Hinduísmo, o *Vishnu Purana*, escrito no século primeiro depois de Cristo. Esse texto conta que o deus Vishnu teve várias encarnações, sendo a mais importante delas, é claro, Krishna. Segundo o relato, o pai terrestre adotivo de Krishna, Nandu, viajou com sua esposa, Yashoda, para pagar seus impostos. Como resultado, Krishna nasceu durante a viagem. Sua mãe o deu à luz numa estrebaria e pastores de ovelhas da região foram adorá-lo. Um meteoro grandioso apareceu no lugar do nascimento e um profeta disse ao rei Kansa que uma criança tomaria seu trono. Por isso, o rei Kansa mandou que matassem todos os bebês meninos do país.<sup>2</sup>

Isso soa familiar para você? Bom, de volta ao assunto das árvores!

Isaías falou da parte de Deus quando afirmou em Isaías 60.13:

***A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.***

Em outras palavras, Deus era honrado com essas árvores esplendorosas utilizadas na construção do seu santuário. Sua glória era manifestada nos pinheiros e no cipreste; o templo de Deus seria embelezado por esses materiais.

Não deveríamos ficar surpresos, então, que Satanás e seu mundo demoníaco falsificaria e corromperia até mesmo isso, assim como imita todas as demais coisas. Ele levou seus seguidores a adotar o pinheiro e outras plantas para que Deus não fosse glorificado acima da criação, para que nosso apreço e uso com motivação pura da criação de Deus para comunicar verdade bíblica fossem entendidos errados ou, mais tragicamente, não entendidos de forma alguma.

A propósito, era assim que o monge convertido Martinho Lutero enxergava árvores de Natal. Citando esse mesmo texto de Isaías, Lutero, em meados do século 16, utilizava árvores e as enfeitava com velas em seus galhos. Essa decoração era a forma como ele transmitiu ao seu mundo que Jesus Cristo era a luz do mundo. Até onde sabemos, Lutero foi a primeira pessoa a atrelar luz como símbolo de Cristo à árvore de Natal.

Nos últimos dias, tenho pensado bastante sobre árvores de Natal. O que estimulou meu pensamento foi a capa de trás de uma revista que recebi na caixinha dos correios. Nessa capa, havia vários versículos bíblicos que resumiam o plano de redenção de Deus. Enquanto pensava, fiquei surpreso ao perceber que o Evangelho de Cristo está inegável e singularmente relacionado a algumas árvores.

Agora, quando digo isso, falo parecido com algum discípulo da “Nova Era.” Se você me conhece, sabe que não apoio misticismo da Nova Era ou coisa parecida. Certa vez quando fui à França, vi pessoas numa praça abraçando árvores de 300 anos de idade. Elas criam que, com o abraço, receberiam energia, significado e identidade. A única coisa que conseguiram mesmo foram algumas cascas de árvore presas à roupa, apesar de estarem convencidas de mais.

Árvores não possuem espírito ou o poder para transmitir energia espiritual. Elas não ficam irritadas quando a espécie errada de passarinho faz um ninho nelas ou quando são feridas para serem usadas em construção. Somente a humanidade, conforme Gênesis 1–2, foi criada conforme à imagem de Deus, com uma parte imaterial imortal.

## **A História de Natal... e Algumas Árvores**

Mas você já parou para pensar que a história de Natal e algumas árvores caminham de mãos dadas?

### **A árvore da proibição**

Era uma vez uma árvore—uma árvore muitíssimo especial criada por Deus no Jardim do Éden. A Bíblia registra em Gênesis 2.15–17:

***Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.***

Essa árvore representava a única proibição nesse jardim de prazer, que é o significado da palavra hebraica “éden.” Deus diz para Adão:

“Adão, você pode comer o fruto da árvore que bem quiser. Só não coma daquela ali. Se comer, morrerá.”

Essa era a árvore da proibição. Por causa disso, ela também foi a árvore da prioridade. O que seria mais importante para a humanidade: obediência, adoração e comunhão a Deus ou desejo egoísta, desobediência e independência do Criador? Será que o homem escolheria seguir a Deus ou afrontaria o Criador e seguiria sua própria vontade? Você sabe a resposta.

Satanás foi a Eva e fez a primeira pergunta registrada na história da humanidade, encontrada em Gênesis 3.1: *é assim que Deus disse?* Ele foi muito astuto em começar com essa pergunta, simplesmente porque Eva não tinha ouvido a instrução diretamente de Deus. Conforme diz a Escritura, Deus falou com Adão a respeito da árvore, seu significado e o que aconteceria se comessem antes de Eva ser criada.

Evidentemente, Deus esperava que Adão, como cabeça de sua esposa, transmitisse e explicasse a proibição da árvore a Eva. Até mesmo nesse primeiro casamento, vemos que Deus projetou o homem para proteger a sua esposa teologicamente também.

Adão pastoreou sua esposa como deveria? Evidentemente, não o suficiente. Será que a preparou? Não o suficiente. Será que ele explicou os motivos por que Deus proibiu comer daquela árvore? Evidentemente, não.

Então, Satanás se encontra com Eva perto da árvore e faz a primeira pergunta que buscou lançar dúvidas no amor, plano, cuidado e graça de Deus: *é assim que Deus disse?*

Tanto Adão como Eva comerão do fruto dessa

árvore da proibição e começarão a morrer. Eles perdem a inocência diante do outro e confiança um no outro, e perdem sua comunhão com Deus. Por que? Adão e Eva fracassaram nessa primeira árvore porque Eva questionou a palavra de Deus e Adão desafiou a palavra de Deus.

Acho interessante que, quando o segundo Adão—Jesus Cristo—foi apresentado ao ministério pelo profeta João Batista, Jesus foi assediado imediatamente por Satanás no deserto. Será que Jesus questionaria a palavra de Deus? Será que ele afrontaria a palavra de Deus? Satanás lançou pelo menos três tentações diferentes sobre ele. Nas três vezes, Jesus Cristo respondeu dizendo: “Está escrito! Está escrito! Está escrito!”

Deixe o Messias ensiná-lo a seguinte lição inesquecível. O caminho para a vitória espiritual depende dessas duas palavras. Não importa qual seja a atração; não importa qual seja a pressão; não importa qual seja a tentação:

- se você obedecer ao que foi escrito;
- se você seguir o que foi escrito;
- se você aplicar o que foi escrito;
- se você se submeter ao que foi escrito;

então, permanecerá firme de pé e não cairá.

Adão e Eva tropeçaram e ambos fugiram de Deus. Adão disse a Deus em Gênesis 3.10: *Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.*

Essa é a primeira vez na história da humanidade que testemunhamos alguém experimentando medo; essa é a primeira vez na Bíblia em que aparece a palavra “medo.” O que vemos em Gênesis 3.10 é que, quando Deus foi

visitar o casal no jardim, Adão e Eva fugiram de Deus ao invés de *para* Deus porque estavam com medo de Deus.

Antes de Deus expulsar Adão e Eva do jardim, ele lhes deu uma promessa em Gênesis 3.15: a semente da mulher—o Messias—esmagaria a cabeça da serpente—Satanás—e Satanás feriria apenas o calcanhar do Messias. Esse verso é conhecido como o *proto-evangelho*: a primeira menção do Evangelho!

O Messias vindouro, que carregaria sobre si a penalidade do pecado de Adão, seria ferido no processo. Entretanto, no mesmo processo de redenção, ele esmagaria a estratégia de Satanás ao derrotar a morte e vencer o túmulo.

### A árvore do perdão

Então, no contexto da primeira árvore, Adão e Eva ouvem de Deus sobre algo que acontecerá em outra árvore. Será que eles sabiam sobre o Messias? Sim! Será que eles sabiam sobre a crucificação? Sim! Os crentes do Antigo Testamento sabiam mais do que imaginamos.

Conforme Gálatas 3, Abraão sabia sobre Jesus Cristo, o Messias. Paulo escreveu em Gálatas 3.8:

***Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.***

A Escritura proclamou o evangelho. E o que é o evangelho? Paulo oferece a definição em 1 Coríntios 15.1–4: a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo. Além disso:

- Miqueias profetizou onde o Messias nasceria (Miqueias 5.2).

- Isaías escreveu sobre o nascimento virginal e até sobre a aparência do Messias (Isaías 7; 53);
- Davi falou sobre a maneira como o Messias morreria numa cruz (Salmo 22).

No Salmo 22.16, 18, vemos que Davi escreveu sobre a experiência da crucificação do Messias:

***Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés... Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.***

O Evangelho não mudou no decorrer de 4 mil anos. O Evangelho para o crente do Antigo Testamento era que o Messias estava vindo; o Evangelho para o crente do Novo Testamento é que o Messias já veio. O santo do Antigo Testamento olhava para a cruz futura; o crente do Novo Testamento olha para a cruz passada.

E que mensagem espetacular os anjos proclamaram na noite do nascimento de Cristo, quando anunciaram nos céus que o Messias havia, por fim, chegado. Acho muito interessante que as primeiras palavras no anúncio angelical, conforme Lucas 2.10, são: ***não temais***.

Deus estava voltando ao jardim, por mais perdido que estivesse e por mais infestado de pecado que estivesse, gemendo sob culpa. Deus estava voltando para andar fisicamente, dessa vez em carne, no planeta terra entre a humanidade.

Mais do que isso—Jesus Cristo veio para morrer numa árvore, num madeiro. Paulo escreveu em Gálatas 3.13:

***Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo***

*aquele que for pendurado em madeiro).*

No Judaísmo da antiguidade, um criminoso era geralmente executado por apedrejamento e depois amarrado a um tronco de árvore, onde seu corpo ficaria pendurado até o pôr-do-sol para servir de representação visível de que Deus o rejeitou. O criminoso não *se tornava* maldito porque era amarrado a um madeiro; ele era amarrado a uma árvore como sinal de que *já era* maldito de Deus.<sup>3</sup>

A questão fundamental no Natal não é que Jesus nasceu, mas *por que* ele nasceu. Em seu nascimento não houve salvação alguma. Ele não conseguiu salvar com seu poder de cura, nem com seu ensino incrível. Ele veio para morrer!

Sem dúvidas, Jesus Cristo veio e revelou a verdade de Deus à humanidade; ele veio e trouxe ensino que surpreendeu seus ouvintes. Ele curou muitas pessoas e até ressuscitou outras. Todas essas coisas, porém, são meramente incidentais ao real propósito de sua vinda. Jesus Cristo nasceu para que pudesse morrer! Ele seria pendurado num tronco de árvore, tendo se tornado maldição por nós, para carregar a penalidade pelo nosso pecado, a fim de nós fôssemos libertos da maldição do pecado e nossa comunhão com Deus fosse restaurada.

Os persas criam que a terra era sagrada. Não querendo corromper a terra com o cadáver de um criminoso, eles o pregavam a uma cruz e o deixavam lá, esperando que urubus terminassem o serviço.

O conquistador grego Alexandre, o Grande, parecia gostar dessa forma de execução, já que crucificou dois mil prisioneiros de guerra numa certa ocasião. Ele introduziu a prática aos cartagenos e os romanos, posteriormente, aperfeiçoaram a tortura para que a morte fosse lenta e com o máximo de dor e sofrimento possível.

Para prolongar o processo ainda mais, os romanos adicionaram um assento ou *sedulum*, o que permitia o condenado viver por ainda mais 4 ou 5 dias. O criminoso geralmente morria por causa de uma combinação de coisas, desde desidratação, choque, perda de sangue, paralisia do diafragma até urubus e soldados romanos que quebravam suas pernas e os empurravam de cima do assento. Com as pernas quebradas, o condenado não conseguia mais se erguer para respirar, morrendo, então, de asfixia—não conseguia inalar e exalar enquanto pendurado de braços abertos.

Os antigos consideravam o pulso como parte da mão. Já que os pregos dilacerariam facilmente os tecidos, tendões e ossos das mãos, sabemos por meio de registros históricos que os romanos enfiavam os pregos nos pulsos, não nas mãos.

Em seguida, os pés seriam pregados com as pernas numa posição dobrada—joelhos flexionados—e viradas para o lado. Os pés eram colocados um sobre o outro e pregados juntos com um prego longo.

Um tempo atrás, arqueólogos encontraram o esqueleto de um jovem que fora crucificado. Havia um furo em cada pulso e um prego ainda preso aos ossos dos calcânhares.

A dor nesse tipo de execução era excruciante. Na verdade, a própria palavra “excruciante” vem do latim e significa “da cruz.” Esse tipo de morte até se tornou uma palavra no vocabulário para expressar uma dor inimaginável.

Algumas mulheres piedosas e respeitadas da cidade deram início a um ministério de misericórdia em obediência a Provérbios 31.1, que diz: ***Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito.*** Essas mulheres misturavam narcóticos para fazer uma bebida

analgésica e a ofereciam aos criminosos condenados.

Foi essa bebida que Jesus recusou tomar na cruz; ele não desejou aliviar seu sofrimento e preferiu permanecer lúcido. Isso lhe permitiu ministrar misericórdia ao ladrão na cruz ao seu lado, além de poder pronunciar suas últimas palavras maravilhosas.

Agora, se você era um cidadão romano, não precisava temer esse tipo de morte. Cícero, um estadista romano da época de Cristo, disse: “Que a cruz jamais chegue perto de um cidadão romano; na verdade, nem perto de seus pensamentos, olhos e ouvidos.” Os gentios instruídos evitavam até dizer a palavra “cruz.”

Isso tem implicações interessantes, especialmente porque Paulo escreveu a crentes gentios romanos, afirmando que todo crente está “crucificado com Cristo.” Ele disse em Gálatas 6.14:

***Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.***

No século dezessete, houve um escritor popular de devocionais. Apesar de pouco conhecido hoje, o manual de devocional de Lewis Bayly, intitulado *Prática da Piedade*, era comumente lido pelos crentes. Na verdade, John Bunyan, que posteriormente escreveria o famoso livro *O Peregrino*, ganhou esse devocional de sua esposa como presente de casamento. Próximo do final desse livro de devocional, existe uma conversa entre a alma e Cristo onde Cristo explica o significado da cruz. Deixe-me ler algumas linhas dessa conversa fictícia, porém bastante profunda:

*Alma: Senhor, por que foste levado quando poderias ter escapado de teus inimigos?*

*Cristo: Fui tomado para que teus inimigos não te tomassem e lançassem na prisão de densas trevas.*

*Alma: Senhor, por que foste preso à cruz?*

*Cristo: Para que te soltasse dos grilhões de tuas iniquidades.*

*Alma: Senhor, por que foste levantado numa cruz?*

*Cristo: Para que te leve comigo para o céu.*

*Alma: Por que tuas mãos e pés foram pregados na cruz?*

*Cristo: Para que tuas mãos praticassem obras de justiça e para libertar teus pés para trilharem nos caminhos da paz.*

*Alma: Senhor, por que teus braços foram pendurados na cruz?*

*Cristo: Para que pudessem te abraçar com amor.*

*Alma: Senhor, por que teu lado foi aberto na cruz?*

*Cristo: Para que tu pudesses te aproximar de meu coração.*

Meu amigo, houve a árvore no Éden, a qual revelou o orgulho do ser humano. E houve a árvore no Calvário, a qual revelou o perdão de Deus. O pé da cruz tocou o chão, como que dizendo: “Deus desceu do céu para tocar o homem.” O cimo da cruz apontava para o céu, como que apontando o caminho para lá. E os braços da cruz estendiam-se para os lados, como que dizendo: “Quem quiser vir, venha!”

Houve a árvore no Éden, mas houve uma árvore no Gólgota também. A primeira árvore

trouxe separação; a segunda árvore trouxe reconciliação.

### A árvore do paraíso

Entretanto, existe ainda uma terceira árvore e ela é futura. Apocalipse 21 descreve o novo céu e a nova terra. Jerusalém, a cidade celestial, é uma maravilha incrível e espetacular. Ela é feita de pedras preciosas, com portões de pérolas e ruas de ouro puro. A cidade tem mais de 5 milhões de m<sup>2</sup>. Somente o andar inferior já ofereceria espaço suficiente para uma população maior do que a que já existiu no planeta em toda a história.<sup>4</sup>

A cidade tem uma avenida principal que desce do trono de Deus. No centro dessa avenida, corre um rio cristalino de beleza exuberante (Apocalipse 22.1–2). E adivinha o que foi plantado junto ao rio que corre na cidade eterna? Uma árvore. Essa é a única vegetação mencionada na descrição do céu, não porque seja a única vegetação, mas porque é a mais importante de todas. E ela acontece de ser a “árvore da vida.”

A árvore da vida esteve presente no Jardim do Éden. Adão e Eva foram banidos dali para que não comessem do fruto da árvore da vida e vivessem eternamente presos ao pecado. Agora, essa árvore aparece novamente. Pode ser que não seja apenas uma árvore, mas um pomar enorme plantado ao longo do rio que corre pela cidade celestial. Essa árvore produzirá frutos todo mês do ano.

Meu amigo:

- você está sob a maldição do pecado decorrente da *primeira árvore*. Conforme lemos em Romanos 3.23, *todos pecaram e carecem da glória de Deus*.
- por isso, você precisa buscar refúgio na *segunda árvore*, onde encontrará perdão na morte de Cristo.
- se você correr para a segunda árvore, um dia poderá comer da *terceira árvore* e desfrutar do esplendor celestial e se juntar aos demais redimidos em celebração eterna.

### Conclusão

Da próxima vez que você olhar para uma árvore de Natal, lembre-se das árvores do Evangelho:

- a primeira foi a árvore da proibição;
- a segunda é a árvore que comunica perdão;
- e a terceira será a árvore que marcará o retorno ao paraíso eterno.

A primeira árvore representou o orgulho do ser humano. A segunda revelou a humildade de Deus. E a terceira revelará a glória celestial e a graça infinita de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 21/12/2003

©Copyright 2003 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> John MacArthur, *God with Us: The Miracle of Christmas* (Zondervan, 1989), p. 37.

<sup>2</sup> *World Magazine* (29 de dezembro de 2003).

<sup>3</sup> MacArthur, *Galatians* (Moody), p. 78.

<sup>4</sup> Samuel Gordon, *Revelation: Worthy Is The Lamb* (Emerald House, 2001), p. 432.